

Portugueses portadores de doença mental avaliam pior a qualidade dos serviços de saúde

Não existem diferenças consideráveis na avaliação da qualidade dos serviços de saúde entre o público e o privado

Lisboa, 26 de outubro de 2021 – A segunda parte do estudo “A Saúde dos Portugueses”, realizado no âmbito dos 25 anos da Médís, em colaboração com a Return On Ideas, revela e compara a avaliação que os portugueses fazem aos serviços de saúde no pré e pós pandemia.

No estudo, numa escala de 1 a 10, os portugueses fazem uma avaliação positiva da qualidade dos serviços de saúde (média de 7 pontos). 47% dos inquiridos considera mesmo que a qualidade é boa ou muito boa, sendo apenas 21% os que a avaliam como muito má. **De realçar que as pessoas portadoras de doença mental são as que dão uma pior pontuação (6.6 média) à qualidade da saúde.** Nesta avaliação geral, os portugueses inquiridos dizem não existir diferenças significativas entre o público e o privado (7.11 é a avaliação do serviço públicos vs. 7.15 a do privado).

Não obstante a avaliação generalizadamente positiva, tendo em conta o contexto pré pandemia, 35% consideram que a qualidade do acompanhamento que recebem tem vindo a piorar, em oposição aos 10% que dizem o contrário. Embora, mais uma vez, não haja grandes diferenças, a evolução do público é relativamente pior avaliada que a do privado: 37% acham que o serviço público tem vindo a piorar e 31% acham o mesmo em relação ao privado.

No que toca à gestão de problemas de saúde graves, comparando o pré e pós-pandemia, o estudo conclui que a pandemia teve um grande impacto na confiança da capacidade de resposta do SNS. Se na pré-pandemia o indicador da confiança no SNS, numa escala de 1 a 10, era de 7.4, no pós-pandemia a avaliação média desceu para 6.1. Esta perceção atinge tanto os que habitualmente recorrem ao

público como ao privado. O peso dos que indicam pouca confiança na capacidade de resposta do SNS perante problemas graves de saúde sobe de 16%, antes da pandemia, para 42% após a pandemia.

Na avaliação aos indicadores de "Satisfação", "Confiança" e "Acesso" aos serviços de saúde, verificam-se assimetrias regionais relevantes em todo o país e mesmo até entre Grande Lisboa e Grande Porto. O Grande Porto atribui avaliação média superior em todos os indicadores, assinalando sempre uma diferença acentuada face a Grande Lisboa e muito acentuada face ao Algarve. O problema poderá estar ao nível dos cuidados primários, uma vez que, por exemplo, para quem reside na Grande Lisboa, recorrer ao centro de saúde perante um sintoma de origem desconhecido não está entre as primeiras opções. Já no que diz respeito à região do Algarve, numa escala de 0 a 10, a confiança que a região atribui ao SNS em pós-pandemia é de 5.5, quando esse valor era de 7.2 em pré-pandemia.

Mais informações em www.saudes.pt

SOBRE A RETURN ON IDEAS

Fundada em 2008, a Return on Ideas (ROI) é uma empresa de consultoria e de criação de conhecimento que apoia empresas e organizações públicas a actuar de forma mais centrada nos seus consumidores e clientes. A Return on Ideas fundou e lidera desde 2010 o laboratório C-The Consumer Intelligence Lab, juntando grandes marcas e empresas de referência em Portugal na manutenção, em continuidade, do poder do conhecimento sobre a realidade que as rodeia.

Mais informação sobre a ROI em: www.roi.pt; www.clab.com.pt

SOBRE A MÉDIS

Desde o lançamento em 1996, que a Médias, marca do Grupo Ageas Portugal, se afirmou como uma referência no sistema de saúde em Portugal, criando um verdadeiro Serviço Pessoal de Saúde®.

A Médias faz 25 anos e quer que a celebração deste aniversário seja útil e relevante para a sociedade, por isso lança um projeto de reflexão e conhecimento intitulado por "Saúdes". O projeto Saúdes pretende ser independente e de cariz mais sociológico, ou seja, é complementar aos inúmeros estudos – focados na perspetiva clínica e/ou estatística - que já existem no domínio da saúde. O objetivo deste projeto é abrir novas portas e pontos de vista, que enriqueçam e alarguem a discussão pública em torno da saúde dos Portugueses.

O projeto Saúdes terá por isso continuidade no futuro. Para além de outros estudos que possam vir a acontecer, lançamos já neste 1º estudo do projeto 5 indicadores de saúde - acesso, uso, literacia, posicionamento e potência - que nos permitem mapear, agora e de futuro, a relação pessoal que temos com a saúde.

Para mais informações: consulte o website do projeto em www.saúdes.pt ou website da Médias em www.medias.pt/. Pode ainda acompanhar-nos através da página de LinkedIn, www.linkedin.com/company/seguromedias/, Instagram, www.instagram.com/seguromedias/ ou Facebook, www.facebook.com/SeguroMedias

Para mais informações:

Helena Guia | hguia@atrevia.com | 926 728 293
Sara Vinagre | svinagre@atrevia.com | 914 027 237
Luís Neves Franco | luis.nevesfranco@ageas.pt | 911 098 743
Rui Rijo | rui.rijo@ageas.pt | 926 756 900